

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2018

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 4º Trimestre 2018

Balança Comercial do Espírito Santo

4º Trimestre de 2018

Sumário Executivo

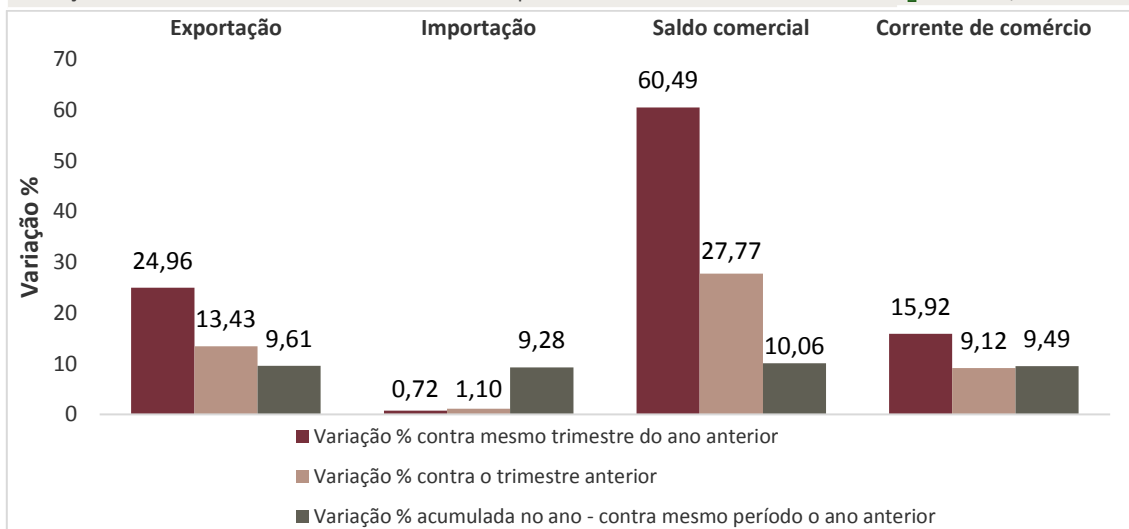
No último trimestre de 2018:

- O comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +15,92% no confronto com o último trimestre de 2017, +9,12% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e +9,49% no ano de 2018 frente a 2017.
- As exportações apresentaram expansão de +24,96% na comparação com o último trimestre de 2017, +13,43% contra o trimestre anterior e +9,61% no acumulado do ano.
- As importações ficaram estáveis (+0,72%) ante o mesmo trimestre de 2017, variaram em +1,10% na comparação com o trimestre anterior, e apresentaram expansão de +9,28% no acumulado do ano.

Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo

4º Trimestre 2018

Exportação - US\$ bilhões		2,65
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	24,96
Variação % contra o trimestre anterior	↑	13,43
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	9,61
Importação - US\$ bilhões		1,27
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	0,72
Variação % contra o trimestre anterior	↑	1,10
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	9,28
Saldo comercial - US\$ bilhões		1,38
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	60,49
Variação % contra o trimestre anterior	↑	27,77
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	10,06
Corrente de comércio - US\$ bilhões		3,92
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	15,92
Variação % contra o trimestre anterior	↑	9,12
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	9,49



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

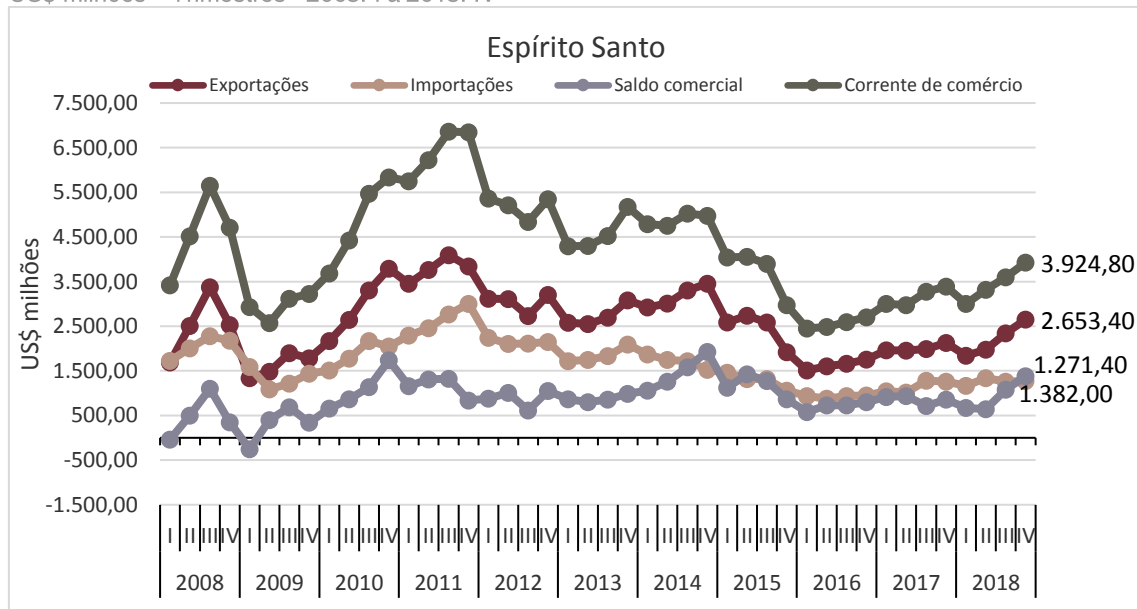
Resultados Gerais

O comércio exterior capixaba apresentou resultado ascendente ao longo dos trimestres de 2018, fechando o último trimestre em US\$ 3.924,80 milhões, advindos dos US\$ 2.653,40 milhões exportados e US\$ 1.271,40 milhões importados, no período (Gráfico 1).

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as exportações capixabas cresceram +US\$ 314,17 milhões e as importações +US\$ 13,82 milhões. Assim, a variação do saldo comercial capixaba foi positiva em +US\$ 300,35 milhões entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018 (Tabela 1).

No confronto do quarto trimestre de 2018 com o mesmo trimestre do ano anterior, houve um incremento de +US\$ 538,98 milhões no comércio exterior do estado, sendo +US\$ 529,92 milhões atribuídos ao crescimento das exportações e +US\$ 9,05 milhões às importações (Tabela 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O comércio exterior nacional fechou o último trimestre de 2018 em US\$ 108.547,42 milhões, sendo US\$ 62.662,47 milhões exportados e US\$ 45.884,96 milhões importados (Gráfico 2).

Com o recuo de -US\$ 691,41 milhões nas exportações e -US\$ 5.660,05 milhões nas importações do país no último trimestre de 2018 frente ao trimestre imediatamente anterior, houve uma queda de -US\$ 6.351,46 milhões no comércio exterior do país (Tabela 1).

Por sua vez, no comparativo ao mesmo trimestre do ano anterior, o comércio exterior nacional apresentou expansão de +US\$ 15.978,21 milhões, devido ao incremento de +US\$ 9.512,12 milhões nas exportações e +US\$ 6.466,09 milhões nas importações (Tabela 1 e Gráfico 2).

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2018: IV; 2018: III; 2017: IV

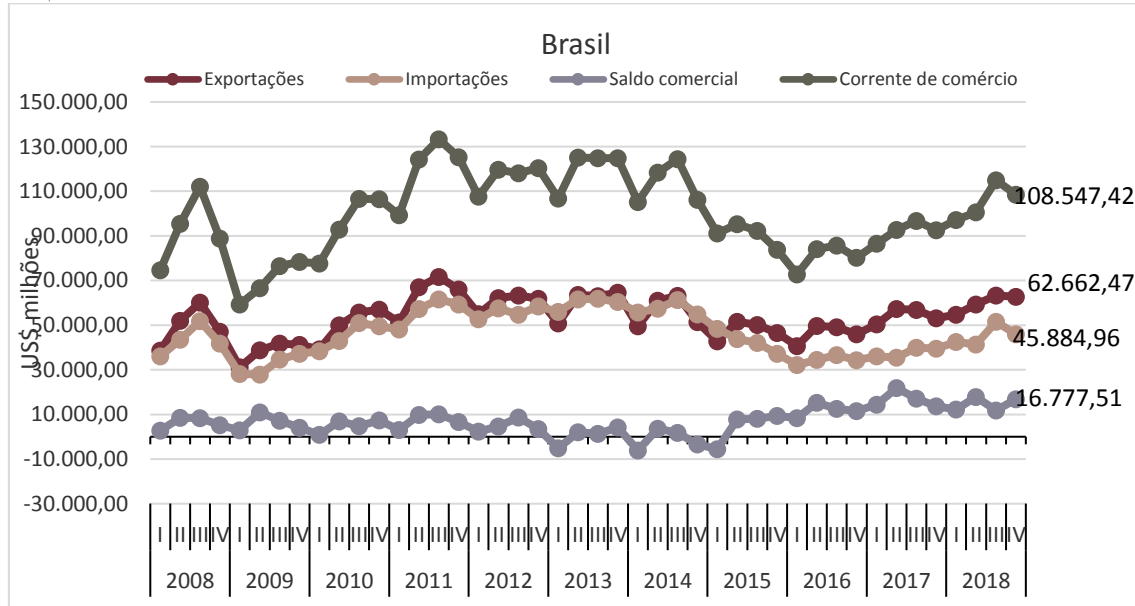
	2018:IV	2018:III	2017:IV	2018:IV-2018:III	2018:IV-2017:IV
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	2.653,40	2.339,23	2.123,47	↑ 314,17	↑ 529,92
Importação (b)	1.271,40	1.257,58	1.262,35	↑ 13,82	↑ 9,05
Saldo comercial (a-b)	1.382,00	1.081,65	861,13	↑ 300,35	↑ 520,87
Corrente de comércio (a+b)	3.924,80	3.596,81	3.385,82	↑ 327,99	↑ 538,98
Brasil	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	62.662,47	63.353,88	53.150,34	↓ -691,41	↑ 9.512,12
Importação (b)	45.884,96	51.545,00	39.418,87	↓ -5.660,05	↑ 6.466,09
Saldo comercial (a-b)	16.777,51	11.808,88	13.731,48	↑ 4.968,63	↑ 3.046,03
Corrente de comércio (a+b)	108.547,42	114.898,88	92.569,21	↓ -6.351,46	↑ 15.978,21

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Assim, embora a queda verificada no último trimestre, observa-se que o comércio exterior nacional, manteve uma trajetória ascendente desde o ano de 2016 (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil

US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: IV

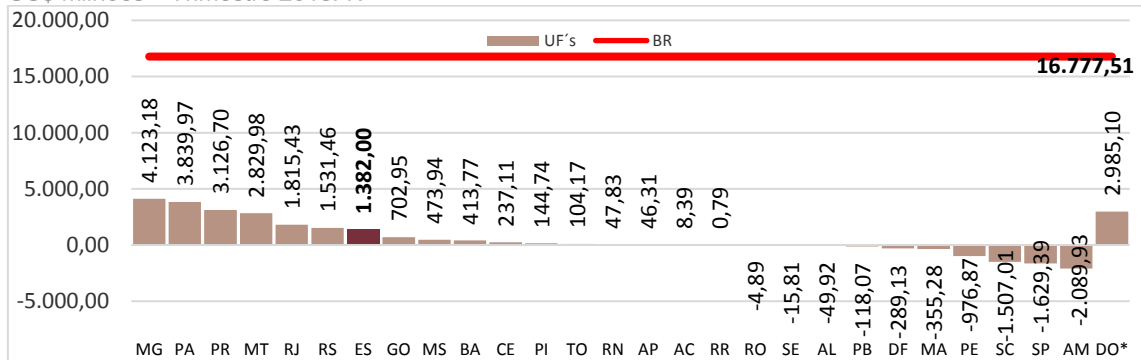


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No último trimestre de 2018 o Espírito Santo manteve a sétima posição no ranking do saldo comercial das unidades da Federação (UF's), com US\$ 1.382,00 milhões, ficando atrás de Minas Gerais (US\$ 4.123,18 milhões), Pará (US\$ 3.839,97 milhões), Paraná (US\$ 3.126,70 milhões), Mato Grosso (US\$ 2.829,98 milhões), Rio de Janeiro (US\$ 1.815,43 milhões) e Rio Grande do Sul (US\$ 1.531,46 milhões) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Saldo Comercial das unidades da Federação (UF's)

US\$ milhões – Trimestre 2018: IV



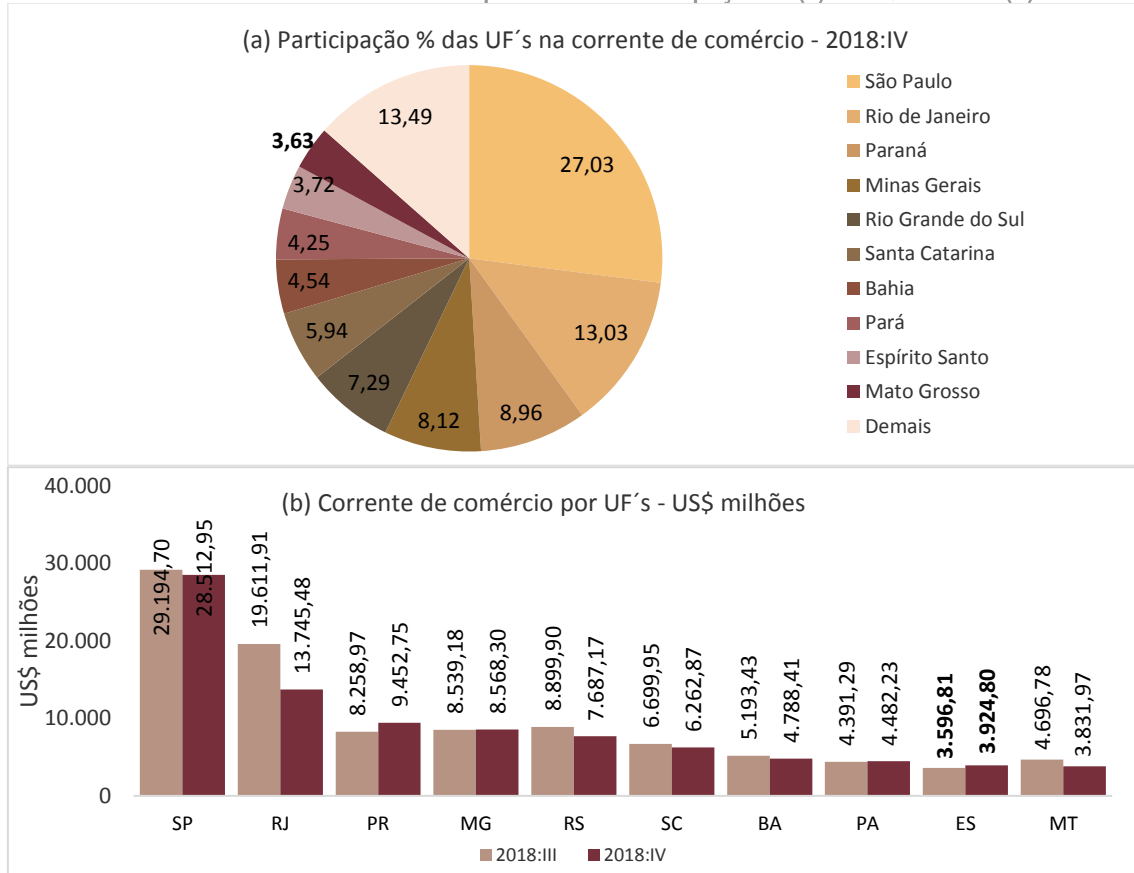
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

Embora apresente resultado deficitário, com as importações superando suas exportações, o estado de São Paulo continuou sendo a UF com a maior corrente de comércio do país no último trimestre de 2018, com um total de 27,03% do valor da soma da corrente de comércio de todas as UF's, no período. O Rio de Janeiro manteve o segundo lugar, com 13,03% do valor da corrente de comércio de todas as UF's, no período. O Paraná avançou para o terceiro lugar, com 8,96%, seguido de Minas Gerais (8,12%), Rio Grande do Sul (7,29%), Santa Catarina (5,94%), Bahia (4,54%), Pará (4,25%) e por fim, em nono lugar ficou o Espírito Santo, com 3,72% (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Corrente de Comércio* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

Grau de abertura da economia

Como já destacado nas edições anteriores, o resultado de um saldo comercial superavitário, por si só, não indica crescimento nas atividades de comércio exterior, assim como um resultado de saldo comercial deficitário não indica retração do comércio exterior, que pode, por exemplo, estar crescendo, se houver um crescimento superior nas importações que nas exportações. O crescimento nas importações pode indicar crescimento nas atividades econômicas regionais, se por exemplo, são empregadas como meios de produção (máquinas e equipamentos) e/ou como insumos produtivos, agregando valor aos diversos setores produtivos da economia. Por outro lado, um saldo comercial positivo, pode resultar de uma retração nas atividades do comércio exterior, se, por exemplo, as exportações e as importações estiverem em queda, com uma retração superior nas importações, ou mesmo se as exportações estiverem crescendo num determinado período, mas as importações de bens produtivos estiverem caindo, o que poderá resultar em uma queda da atividade produtiva, e mesmo nas exportações do período seguinte, se as exportações dependem de produção de bens que demandam máquinas, equipamentos e insumos importados.

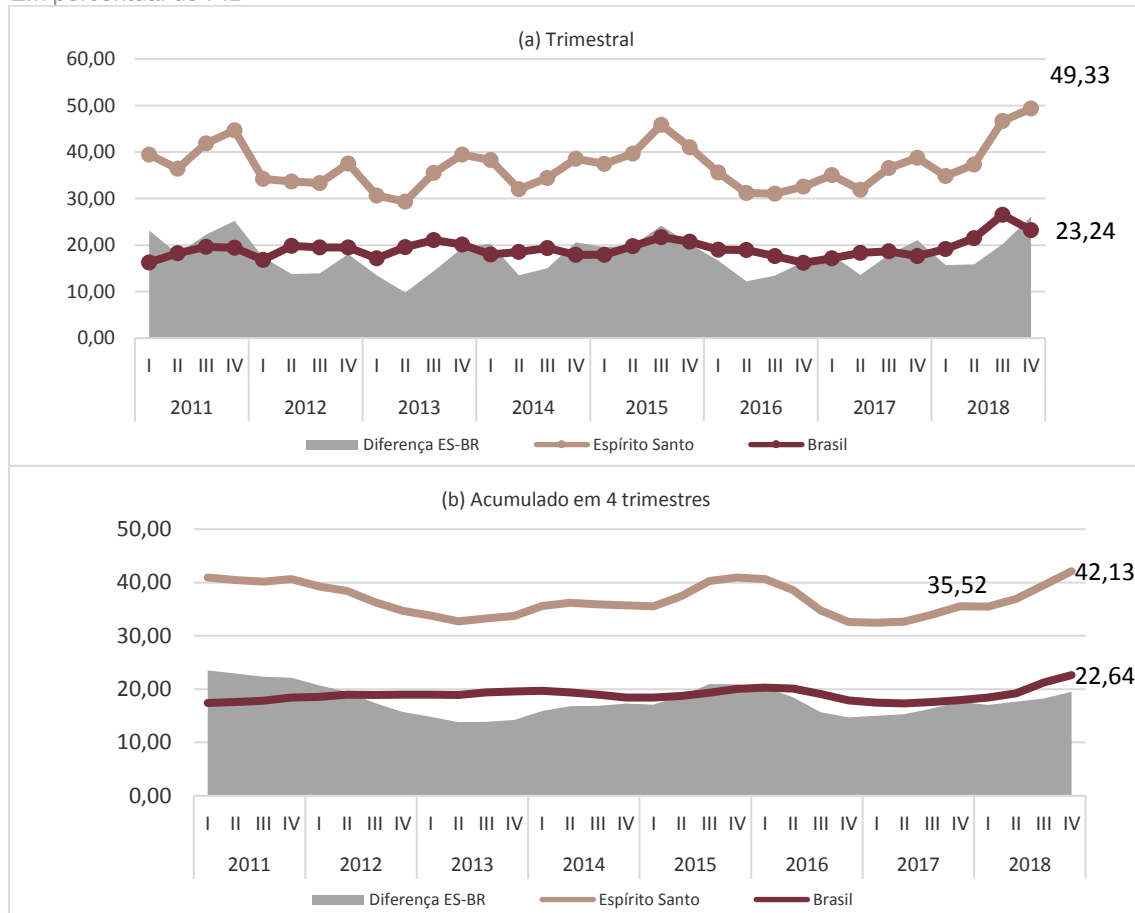
Nesse sentido, busca-se empregar outras variáveis que possam captar outros ângulos de análises, como o indicador do *grau de abertura da economia*, que busca demonstrar a contribuição das atividades de comércio exterior (tanto exportações quanto importações) para as atividades locais. O indicador é construído com a corrente de comércio em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

No Gráfico 5, na parte (a), está exposto o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

No último trimestre de 2018, o grau de abertura da economia capixaba foi de 49,33%, o maior valor desde o início da série mostrada no gráfico. Esse resultado demonstra que o comércio exterior possui grande importância, pois suas atividades contribuem para a formação de quase metade da renda no estado. Já no Brasil, o indicador foi de 23,24% no período, ou seja, menos da metade da proporção capixaba (Gráfico 5).

A parte de baixo do gráfico demonstra o resultado do grau de abertura do ano. No fechamento de 2018, o grau de abertura da economia capixaba foi de 42,13%, +6,61 pontos percentuais acima do grau de abertura capixaba de 2017, que havia sido de 35,52%, demonstrando que o comércio exterior teve um crescimento de importância no estado em 2018, frente ao ano anterior (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo
Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Saldo comercial do Espírito Santo

Os recortes do saldo comercial também ajudam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando quais os bens são mais produzidos e exportados pela localidade e quais são os produtos que a economia local necessita importar, tanto para consumo geral, quanto como insumo produtivo, consumo intermediário, ou máquinas e equipamentos, dentre outros. Assim, os resultados superavitários indicam setores em que se concentram as exportações, enquanto resultados deficitários tendem a indicar as características das importações.

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 6 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o terceiro e quarto trimestres de 2018, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais que as importações, gerando um superávit comercial, em termos de valores; e aquelas em que as importações superaram mais fortemente as exportações, gerando um déficit comercial, por categorias específicas.

A categoria com maiores superávits no quarto trimestre de 2018 foi a de *bens intermediários*.

Os *bens intermediários básicos* e os *bens intermediários semimanufaturados* responderam pelos maiores superávits comerciais capixaba, a partir desses recortes. No caso dos *bens intermediários*

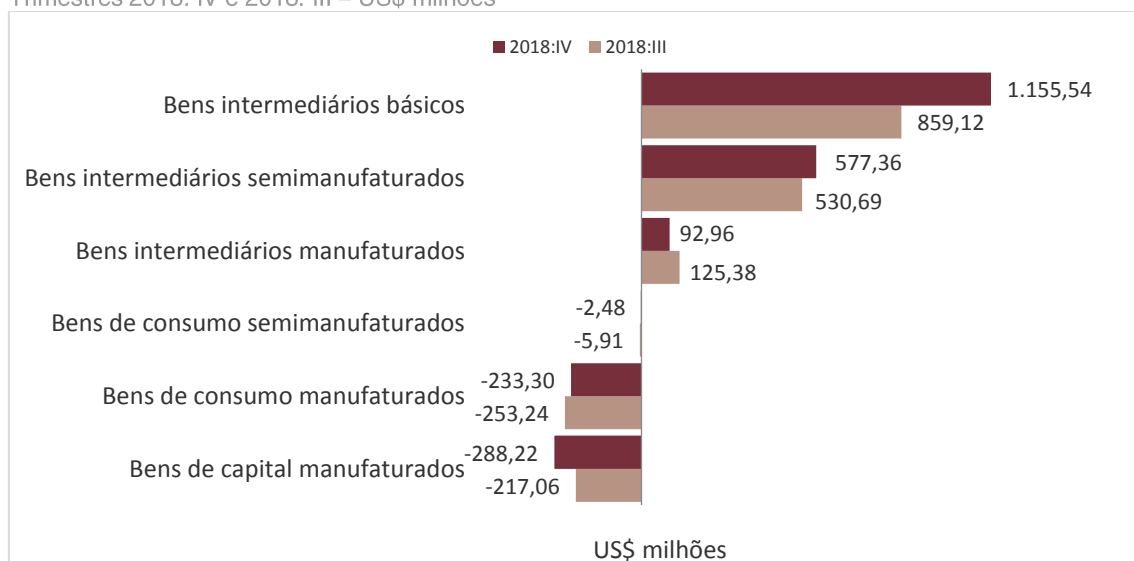
básicos, o superávit subiu de US\$ 859,12 milhões no terceiro trimestre para US\$ 1.155,54 milhões no quarto trimestre, sendo as exportações de *minérios de ferro* e de *café* as principais responsáveis por esse avanço.

Os *bens intermediários semimanufaturados*, apresentaram aumento do superávit, passando de US\$ 530,69 milhões no terceiro trimestre de 2018 para US\$ 577,36 milhões no quarto trimestre. No caso dessa categoria, foram as exportações de *produtos semimanufaturados de ferro/aço não ligado* e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* as principais responsáveis pelo avanço do superávit.

Por sua vez, os *bens intermediários manufaturados*, embora tenham sido a terceira categoria com maior saldo comercial superavitário no quarto trimestre de 2018, apresentaram queda no valor do superávit, passando de US\$ 125,38 milhões no terceiro trimestre para US\$ 92,96 milhões no quarto trimestre. Os principais responsáveis pelo superávit dessa categoria no quarto trimestre de 2018 foram as *rochas ornamentais trabalhadas*, os *produtos laminados de ferro e aço* e os *tubos flexíveis de metais*.

Por outro lado, as categorias mais deficitárias no período foram os *bens de capital manufaturados* (US\$ -288,22 milhões de déficit), os *bens de consumo manufaturados* (US\$ -233,30 milhões de déficit) e os *bens de consumo semimanufaturados* (US\$ -2,48 milhões de déficit). Na primeira categoria foram as importações de *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos, aeronaves e aparelhos espaciais, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e veículos* que mais responderam pelo déficit comercial. Essa foi a categoria com maior déficit comercial no quarto trimestre e que inclusive aumentou em US\$ 71,16 milhões ante ao valor do trimestre anterior. Importa ressaltar que um déficit comercial em uma categoria de *bens de capital* indica crescimento no investimento, o que é positivo para a economia como um todo. Quanto aos *bens de consumo manufaturados*, embora tenha sido o segundo maior valor do déficit, no período, houve queda de US\$ 19,94 milhões, ante ao terceiro trimestre, sendo que as importações de *veículos* responderam por mais de 50% do déficit (US\$ -117,43 milhões). Por fim, os *bens de consumo semimanufaturados* responderam por apenas 0,5% do déficit comercial do quarto trimestre.

Gráfico 6 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo*
Trimestres 2018: IV e 2018: III – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 2 apresenta o superávit e o déficit comercial capixaba, do terceiro e quarto trimestres de 2018, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, em função Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE)¹, nível 3 (N3), bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o segundo e terceiro trimestres desse ano.

O superávit comercial nesse recorte que havia totalizado US\$ 1.678,94 milhões no terceiro trimestre, cresceu +US\$ 392,33 milhões, alcançando US\$ 2.071,26 milhões no quarto trimestre de 2018.

A maior parcela do superávit comercial nesse recorte, decorreu dos insumos industriais exportados no período, sendo os *insumos industriais básicos* responsáveis por 47,65% do valor e os *elaborados* por 40,93%. Do total do superávit comercial da categoria de *insumos industriais básicos*, quase 98% decorreram as exportações de minérios de ferro (US\$ 965,47 milhões). Foram as exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, e ligados; rochas ornamentais trabalhadas, produtos laminados de ferro, celulose, tubos flexíveis de metais, ferro fundido, metais*, dentre outros semelhantes, os responsáveis pela geração do superávit comercial da categoria de *insumos industriais elaborados*.

As categorias deficitárias, por esse recorte, foram principalmente as de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* (30,04% do déficit do quarto trimestre), de *automóveis de passageiro* (16,73% do déficit) e de *equipamentos de transporte industrial* (11,77%).

Quase 60% do total do déficit comercial da categoria de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* deveu-se às importações de *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* e mais de 33% às importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos*. Mais uma vez demonstrando que os maiores déficits comerciais decorrem das importações de bens de capitais, que conseqüentemente denota o investimento produtivo na economia.

Já o déficit da categoria de *automóveis de passageiro* apresentou redução de US\$ 25,93 milhões, na comparação com o terceiro trimestre de 2018.

Por sua vez, o déficit na categoria de *equipamentos de transporte industrial* cresceu em US\$ 34,57 milhões, no período, decorrente das importações de *aeronaves, e aparelhos espaciais, e suas partes*, responsável por quase 92% do valor do déficit desta categoria, no quarto trimestre. Os outros 8% do déficit dessa categoria correspondeu às importações de veículos (tratores, ciclos, partes e peças) (Tabela 2).

¹ Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAEX/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_CGCE.pdf

Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo
Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2018: III e IV

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões) 2018:IV	Part. % no Superávit 2018:IV	Superávit (US\$ milhões) 2018:III	Part. % no Superávit 2018:III	Variação absoluta (US\$) 2018:IV/2018:III
Insumos industriais básicos	986,94	47,65	742,31	44,21	↑ 244,63
Insumos industriais elaborados	847,81	40,93	794,57	47,33	↑ 53,24
Alimentos e bebidas básicos à indústria	166,19	8,02	113,57	6,76	↑ 52,63
Combustíveis e lubrificantes básicos	33,32	1,61	29,83	1,78	↑ 3,49
Demais	37,00	1,79	-1,34	-0,08	↑ 38,34
Total no superávit comercial	2.071,26	100,00	1.678,94	100,00	↑ 392,33
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões) 2018:IV	Part. % no Déficit 2018:IV	Déficit (US\$ milhões) 2018:III	Part. % no Déficit 2018:III	Variação absoluta (US\$) 2018:IV/2018:III
Bens de capital (exc. equip. transporte)	-207,07	30,04	-170,48	28,54	↓ -36,59
Automóveis para passageiros	-115,28	16,73	-141,21	23,64	↑ 25,93
Equipamentos de transporte industrial	-81,15	11,77	-46,59	7,80	↓ -34,57
Alimentos e bebidas elaborados à indústria	-67,54	9,80	-44,92	7,52	↓ -22,62
Demais	-218,21	31,66	-194,09	32,49	↓ -24,13
Total no déficit comercial	-689,26	100,00	-597,28	100,00	↓ -91,98
Saldo Comercial (déficit + superávit)	1.382,00		1.081,65		↑ 300,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e outros países, no terceiro e quarto trimestres de 2018. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso, a última coluna apresenta a variação absoluta (US\$) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

As relações comerciais com os Estados Unidos, mais uma vez foi a principal fonte do superávit comercial capixaba, geraram um total de US\$ 577,99 milhões no quarto trimestre de 2018 para o Espírito Santo, valor +US\$ 7,01 milhões superior ao resultado do trimestre anterior, e responsável por 31,91% do total. O Egito ficou no segundo lugar entre as relações superavitárias do estado, no quarto trimestre, com um total de US\$ 130,82 milhões, um total de 7,22% do superávit do período, e +US\$ 27,29 milhões superior ao valor do trimestre anterior. As relações com o Japão geraram 6,53% do superávit desse período, um total de US\$ 118,33 milhões. Em quarto lugar ficou a Turquia com 6,15% (US\$ 111,47 milhões). Já as relações com os Países Baixos, que havia ficado na segunda posição no ranking das relações superavitárias no terceiro trimestre, houve redução de -US\$ 94,01 milhões, levando-o ao quinto lugar, sendo esta relação responsável por gerar 4,41% do total do superávit do quarto trimestre de 2018. Em seguida ficou a Argentina, de onde procedeu 3,22% ou US\$ 58,37 milhões do superávit do período.

Entre os países com os quais o Espírito Santo manteve relações comerciais no quarto trimestre com geração de déficit comercial, ou seja, de onde derivaram a maior parte das importações

capixabas, a China continuou na primeira colocação, com 30,27% do valor do déficit, seguida pela Austrália (24,03%), Rússia (8,92%), Uruguai (6,14%) e México (4,68%)² (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo

Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2018: III e IV

Superávit					
País	2018:IV		2018:III		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2018:IV-2018:III
Estados Unidos	577,99	31,91	570,99	39,59	↑ 7,01
Egito	130,82	7,22	103,53	7,18	↑ 27,29
Japão	118,33	6,53	28,15	1,95	↑ 90,18
Turquia	111,47	6,15	68,47	4,75	↑ 43,00
Países Baixos	79,90	4,41	173,91	12,06	↓ -94,01
Argentina	58,37	3,22	-3,22	-0,22	↑ 61,59
Demais	734,65	40,55	500,25	34,69	↑ 234,41
Total	1.811,54	100,00	1.442,08	100,00	369,45
Déficit					
País	2018:IV		2018:III		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2018:IV-2018:III
China	-130,02	30,27	-117,90	32,71	↓ -12,12
Austrália	-103,21	24,03	-105,62	29,30	↑ 2,41
Rússia	-38,32	8,92	-32,30	8,96	↓ -6,03
Uruguai	-26,38	6,14	-27,97	7,76	↑ 1,59
México	-20,11	4,68	-20,72	5,75	↑ 0,61
Brasil	-14,24	3,32	-1,52	0,42	↓ -12,72
Demais	-97,25	22,64	-54,41	15,09	↓ -42,84
Total	-429,54	100,00	-360,43	100,00	-69,11
Saldo Comercial (déficit + superávit)	1.382,00		1.081,65		↑ 300,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

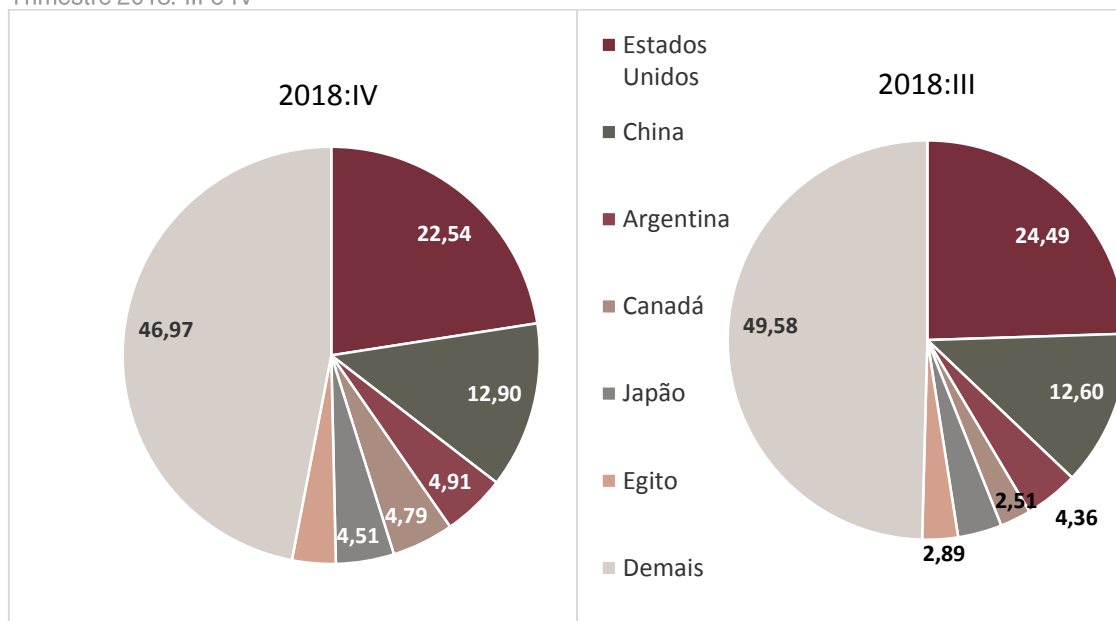
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking de países da corrente de comércio, ou seja, somando as exportações com as importações, foram os Estados Unidos o país com o qual o estado mais transacionou no quarto trimestre de 2018, totalizando 22,54% do total. Em seguida, a China respondeu por 12,90% do total da corrente de comércio entre países com o estado. A Argentina subiu para o terceiro lugar nesse ranking, no quarto trimestre, com 4,91% do total (Gráfico 7).

² O Brasil aparece como país de relações deficitárias nessa Tabela, e o MDIC explica que “a importação leva em conta a ORIGEM da mercadoria, e não o país da empresa estrangeira que efetivamente fez a venda para o Brasil. Na maioria dos casos, o país-sede da empresa que vende a mercadoria é o mesmo país onde é fabricado a mercadoria. Contudo, há casos que isto não acontece. Vejamos o exemplo abaixo: Digamos que a Alemanha tenha importado determinado produto brasileiro a título definitivo ou para algum beneficiamento do produto. Passado algum tempo, contudo, a Alemanha vai exportar este produto de volta para o Brasil, vendendo-o como material usado, para conserto, doação, etc. O importador BRASILEIRO especificará, na declaração de importação, que a origem da mercadoria é o Brasil, ao invés da Alemanha, pois foi no Brasil que a mercadoria foi fabricada. Daí a razão para, nesta operação, constar o Brasil como país de origem da mercadoria.”

Para maiores detalhes ver: http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA_IMP.txt

Gráfico 7 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba
Trimestre 2018: III e IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países com maiores participações nas transações com o Espírito Santo no quarto trimestre estão apresentados na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos, no quarto trimestre de 2018, foram: *rochas ornamentais trabalhadas; produtos semimanufaturados de ligas de aço; minérios de ferro e óleos brutos de petróleo*. Pelo lado das importações, destacaram-se: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes e equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos*.

Para a China foram vendidos, sobretudo: *óleos brutos de petróleo; celulose; minérios de ferro; e rochas em bloco ou placas*. Foram importados, principalmente: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; filamentos sintéticos ou artificiais; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; e veículos, partes e acessórios*.

Os principais produtos vendidos para a Argentina, no quarto trimestre, foram *minérios de ferro; café em grãos; rochas ornamentais trabalhadas e poliésteres em formas primárias*. Os destaques das importações com origem na Argentina foram *laticínios; produtos da indústria de moagem; alumínio e suas obras e produtos farmacêuticos* (Tabela 4).

Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2018: IV

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	163,34	22,33	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	71,32	46,51
Prod. Semimanuf. de ligas de aço	125,89	17,21	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	20,18	13,16
Minérios de ferro	115,60	15,81	Aeronaves /aparel. espaciais e partes	13,59	8,87
Óleos brutos de petróleo	100,75	13,78	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	12,53	8,17
Demais	225,74	30,87	Demais	35,72	23,29
Total	731,33	100,00	Total	153,34	100,00
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Óleos brutos de petróleo	83,88	44,60	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	88,53	27,83
Pastas químicas de madeira (celulose)	46,61	24,78	Filamentos sintéticos ou artificiais	32,04	10,07
Minérios de ferro	27,90	14,84	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	29,52	9,28
Rochas em blocos ou placas	22,21	11,81	Veículos, partes e acessórios	27,71	8,71
Demais	7,49	3,98	Demais	140,33	44,11
Total	188,10	100,00	Total	318,12	100,00
Argentina					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro	113,57	90,49	Laticínios	30,52	45,46
café em grão	7,38	5,88	Produtos da indústria de moagem	20,45	30,47
Rochas ornamentais trabalhadas	0,99	0,79	Alumínio e suas obras	8,81	13,12
poliéteres em formas primárias	0,76	0,61	Produtos farmacêuticos	3,34	4,98
Demais	2,81	2,24	Demais	4,01	5,97
Total	125,51	100,00	Total	67,14	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

**Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

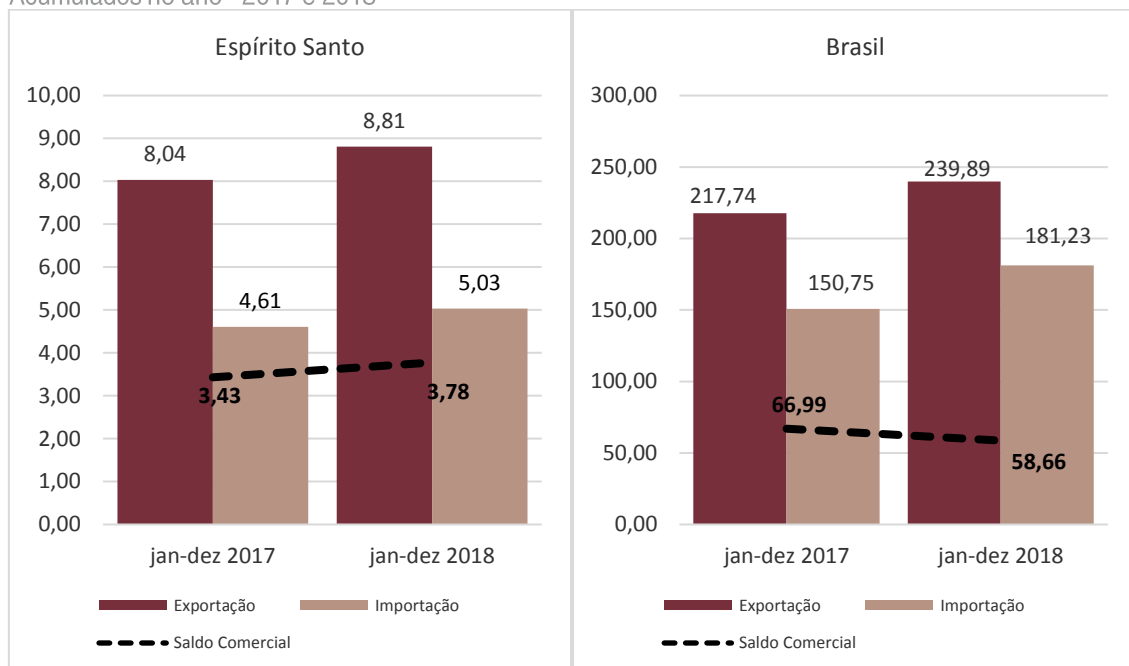
Acumulado do ano

O Gráfico 8 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do ano, dos anos de 2017 e de 2018, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

As exportações capixabas no acumulado de 2018 totalizaram US\$ 8,81 bilhões, crescimento de +9,61% em relação ao ano anterior. As importações atingiram US\$ 5,03 bilhões em 2018, aumento de +9,28% ante ao ano anterior.

O resultado do país também foi de alta em 2018, com as exportações totalizando US\$ 239,89 bilhões (expansão de +10,17% ante 2017) e as importações US\$ 181,23 bilhões (crescimento de +20,22% frente ao ano anterior) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões
Acumulados no ano - 2017 e 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6, a seguir, está disposta a pauta de exportação capixaba. Na primeira tabela apresentam-se os valores, em milhões de dólares, para o quarto trimestre de 2018, e para o total do ano de 2017 e 2018, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para o crescimento de +9,61% nas exportações capixabas entre os dois anos. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso, em mil toneladas, desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +9,28% no valor importado entre os acumulados de 2018 e 2017.

Mais uma vez, os *minérios de ferro* mantiveram o topo do ranking da pauta de exportações capixabas, respondendo por 32,99% dos US\$ 8.808,85 milhões exportados em 2018. Houve um crescimento de +38,66% no valor exportado do produto ante ao ano anterior, e +12,69% no volume do mesmo, no período. Um crescimento superior no valor em comparação ao volume indica um aumento relativo nos preços da commodity, entre os períodos analisados, como se verifica no Gráfico 9. Houve um crescimento de +23,04% nos preços implícitos das exportações de *minérios de ferro* no ano de 2018 comparado ao ano anterior.

Os *óleos brutos de petróleo* ficaram na segunda posição, 10,90% do valor total exportado em 2018, crescimento de +4,36% no valor e redução de -28,59% no volume exportado em 2018, ante ao ano anterior, o que revela um crescimento de +46,14% no preço do petróleo vendido pelo estado, no período.

A *celulose* ficou no terceiro lugar, com 10,06% do valor em 2018, porém, em relação a 2017, houve um recuo de -13,94% no valor (Tabela 5) e -11,59% no volume (Tabela 6). Com uma queda no valor em magnitude superior à redução do volume observa-se uma retração de -2,65% nos

preços da celulose capixaba no mercado internacional em 2018 frente ao ano de 2017 (Gráfico 9).

Os *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (9,61%) ficaram na quarta posição no ano de 2018, embora também tenha havido queda no valor (-8,17%) e no volume (-26,17%) na comparação com 2017. Assim, com um recuo superior no volume, houve uma expansão nos preços de +24,38%.

Rochas ornamentais trabalhadas ocuparam a quinta posição, com 7,74% do valor exportado em 2018. Houve redução de -14,48% no valor e -15,28% no volume, com seu preço apresentando leve alta de +0,94% na comparação com 2017.

Os *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e de ligas de aço* ficaram em sexto e décimo lugar do ranking, respectivamente. O primeiro apresentou redução de -1,09% no valor e -16,55% no volume (com preço variando em +18,53%), e os *produtos laminados planos de ligas de aço* exibiram retração de -19,13% no valor e -32,83% no volume (com preços variando em +20,41%).

Os *produtos semimanufaturados de ligas de aço* apresentaram crescimento de +67,21% no valor e +41,70% no volume, com expansão de +18,00% nos preços.

As exportações de *café* tiveram crescimento de +88,76% no valor e +168,08% no volume, o que redundou em uma retração de -29,59% em seus preços, entre 2018 e 2017. Os preços dos *tubos flexíveis de metais comuns* apresentaram queda de -9,30%, nesse período, devido à retração de -31,64% no valor ser superior à queda de -24,63% no volume, nesse período (Tabelas 5, 6 e Gráfico 9).

Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões

IV Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018			2017	Variação % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:IV	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	965,47	32,99	2.906,06	2.095,75	↑ 38,66	↑ 10,08
Óleos brutos de petróleo	266,10	10,90	959,97	919,87	↑ 4,36	↑ 0,50
Pasta química de madeira (celulose)	151,05	10,06	886,03	1.029,49	↓ -13,94	↓ -1,79
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	264,11	9,61	846,68	922,03	↓ -8,17	↓ -0,94
Rochas ornamentais trabalhadas	202,16	7,74	681,50	796,92	↓ -14,48	↓ -1,44
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	177,34	6,30	554,62	560,73	↓ -1,09	↓ -0,08
Prods semimanufaturados de ligas de aços	165,61	5,52	486,04	290,68	↑ 67,21	↑ 2,43
Café	171,38	5,05	444,82	235,66	↑ 88,76	↑ 2,60
Tubos flexíveis de metais comuns	58,02	2,76	243,39	356,06	↓ -31,64	↓ -1,40
Produtos laminados planos de ligas de aço	28,27	1,21	106,57	131,77	↓ -19,13	↓ -0,31
Demais	203,89	7,87	693,17	697,64	↓ -0,64	↓ -0,06
TOTAL	2.653,40	100,00	8.808,85	8.036,60	↑ 9,61	↑ 9,61

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

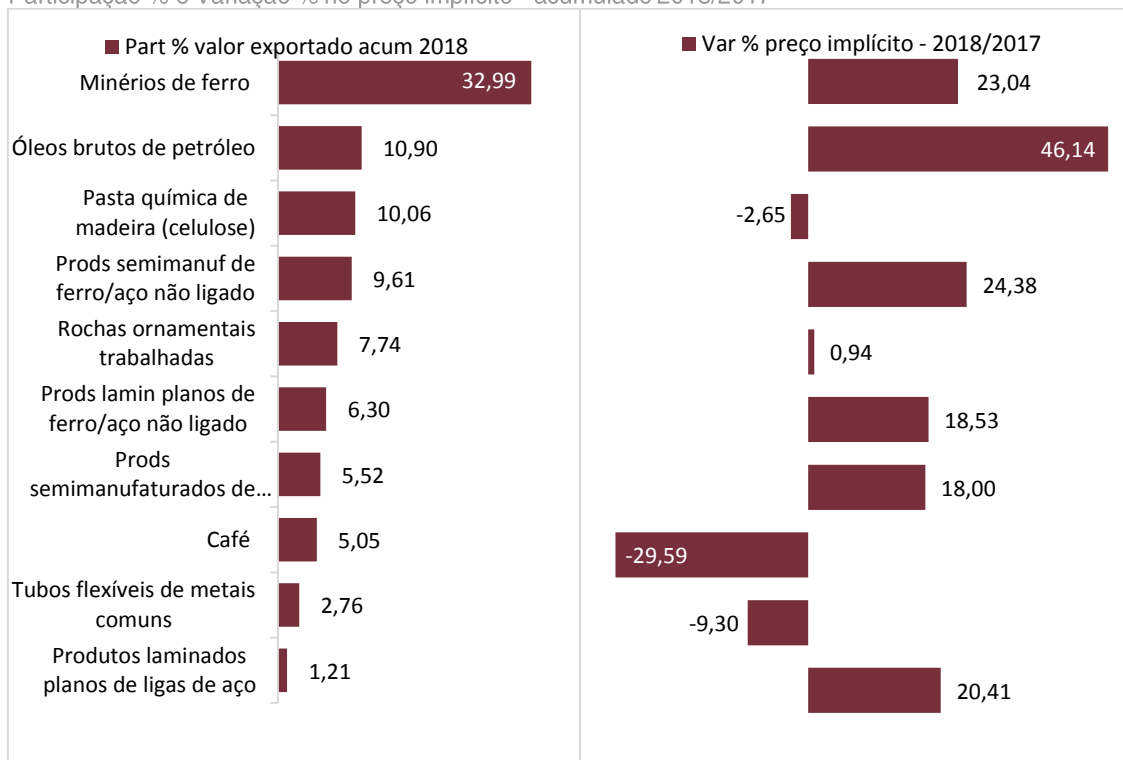
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas
 IV Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018		2017	Varição % 2018/2017
	2018:IV	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	7.871,97	28.797,56	25.553,60	↑ 12,69
Óleos brutos de petróleo	585,74	2.334,16	3.268,68	↓ -28,59
Pasta química de madeira (celulose)	408,92	1.944,67	2.199,62	↓ -11,59
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	487,73	1.567,51	2.123,23	↓ -26,17
Rochas ornamentais trabalhadas	280,36	950,85	1.122,38	↓ -15,28
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	316,75	955,98	1.145,62	↓ -16,55
Prods semimanufaturados de ligas de aços	275,04	803,75	567,22	↑ 41,70
Café	98,97	238,88	89,11	↑ 168,08
Tubos flexíveis de metais comuns	3,68	15,39	20,41	↓ -24,63
Produtos laminados planos de ligas de aço	48,69	178,30	265,46	↓ -32,83

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
 *NCM Posição - 4 dígitos

Gráfico 9 – Principais produtos exportados no acumulado de 2018 – Espírito Santo
 Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2018/2017


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O principal produto importado no Espírito Santo em 2018 foram os *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, com 22,72% dos US\$ 5.033,11 milhões importados no período, embora tenha apresentado queda de -14,63% no valor e -10,15% no volume, frente a 2017. Houve uma retração no preço implícito de -4,99% em 2018, comparado ao ano anterior.

Veículos terrestres, suas partes e acessórios (+55,45% no valor e +49,09% no volume); equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos (+43,66% no valor e +15,28% no volume); e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes (+31,42% no valor e +3,43% no volume) mantiveram as principais posições na pauta no acumulado do ano de 2018, com incrementos nos preços de +4,27%, +24,62% e 27,06%, respectivamente, em 2018 frente a 2017. Esses também foram os itens que mais contribuíram relativamente para o crescimento de +9,28% no valor importado no ano de 2018, com +5,12 pontos percentuais (p.p.), +3,58 p.p. e +2,02 p.p., respectivamente. Os preços de aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes ficaram mais favoráveis, com sua queda de -10,65% no período. Os demais principais produtos da pauta importadora capixaba de 2018 apresentaram pequenas contribuições relativas para o crescimento do valor, nesse ano, e seus preços apresentaram crescimentos no período (Tabelas 7, 8 e Gráfico 10).

Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões

IV Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Importados	2018			2017	Variação % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:IV	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combust., óleos min./mat. betuminosas	249,84	22,72	1.143,38	1.339,29	↓ -14,63	↓ -4,25
Veículos terrestres/partes e acessórios	144,53	13,14	661,47	425,52	↑ 55,45	↑ 5,12
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	159,81	10,79	542,99	377,96	↑ 43,66	↑ 3,58
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	124,62	7,73	389,07	296,05	↑ 31,42	↑ 2,02
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	74,39	6,36	320,26	317,66	↑ 0,82	↑ 0,06
Alumínio e suas obras	44,41	4,11	206,93	179,80	↑ 15,09	↑ 0,59
Filamentos sintéticos ou artificiais	37,51	2,79	140,56	129,74	↑ 8,34	↑ 0,23
Adbos (fertilizantes)	28,40	2,07	104,05	104,57	↓ -0,49	↓ -0,01
Plásticos e suas obras	27,09	2,06	103,84	67,45	↑ 53,94	↑ 0,79
Borracha e suas obras	23,66	2,03	102,28	124,92	↓ -18,12	↓ -0,49
Demais	357,13	26,19	1.318,28	1.242,94	↑ 6,06	↑ 1,64
TOTAL	1.271,40	100,00	5.033,11	4.605,89	↑ 9,28	↑ 9,28

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas

IV Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

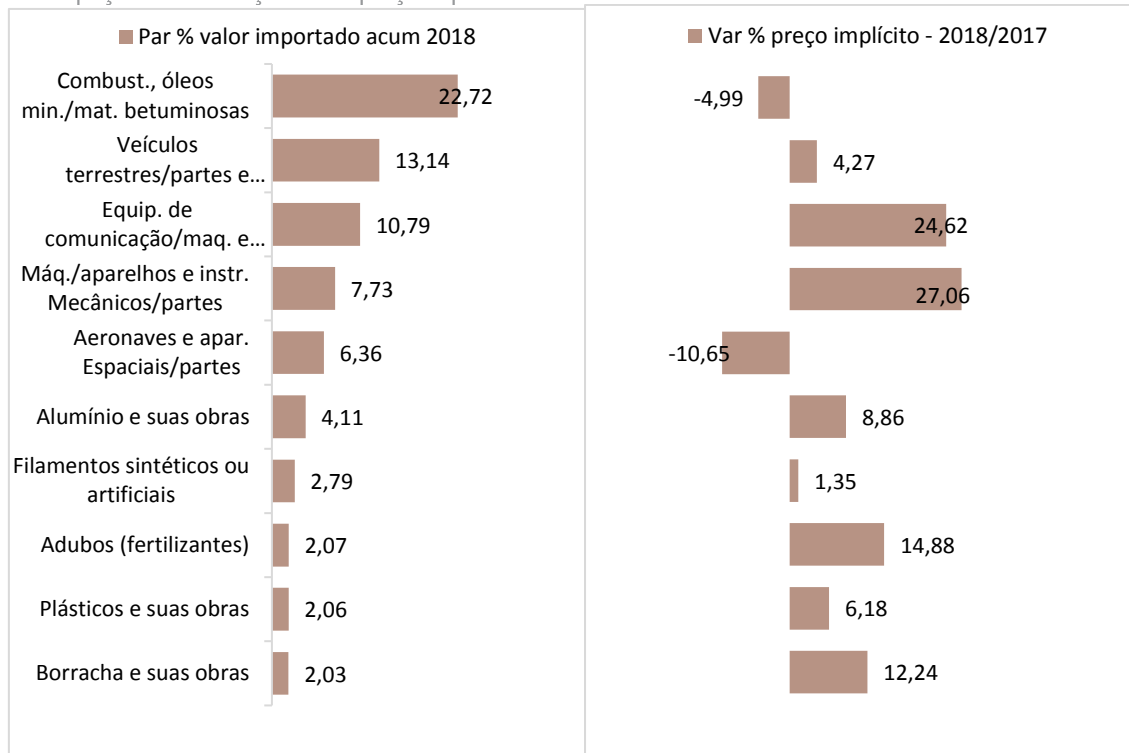
Produtos Importados	2018		2017	Variação % 2018/2017
	2018:IV	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.591,97	6.607,59	7.353,87	↓ -10,15
Veículos terrestres/partes e acessórios	15,29	72,84	48,86	↑ 49,09
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	2,81	11,58	10,05	↑ 15,28
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	8,37	31,52	30,48	↑ 3,43
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,06	0,27	0,24	↑ 12,84
Alumínio e suas obras	22,02	103,93	98,31	↑ 5,73
Filamentos sintéticos ou artificiais	10,35	36,19	33,85	↑ 6,90
Adbos (fertilizantes)	103,83	380,69	439,50	↓ -13,38
Plásticos e suas obras	6,31	26,34	18,17	↑ 44,97
Borracha e suas obras	5,83	31,46	43,12	↓ -27,05

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Gráfico 10 – Principais produtos importados no acumulado de 2018 – Espírito Santo
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2018/2017



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 9 são apresentados os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas no acumulado de 2018 e de 2017, em milhões de dólares, a variação entre os períodos e a participação percentual em 2018.

Embora tenha ocorrido redução de -1,04% no valor das exportações destinadas aos Estados Unidos, em 2018, este continuou no topo do ranking dos destinos, com uma participação de 31,06%.

A China ficou em segundo lugar, com crescimento de +29,65% em relação a 2017 e participação de 5,91% em 2018. Em seguida, o Egito teve participação de 5,14%, seguido do Japão, com 4,64% e dos Países Baixos com 4,56% do total.

As principais origens das importações capixabas em 2018 foram a China (21,44%), os Estados Unidos (13,43%) e a Austrália (9,45%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões

Acumulados no ano - 2017 e 2018

Destinos	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018	Origens	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018
Estados Unidos	2.736,27	2.765,04	↓ -1,04	31,06	China	1.079,34	906,13	↑ 19,12	21,44
China	520,61	401,55	↑ 29,65	5,91	Estados Unidos	676,13	800,50	↓ -15,54	13,43
Egito	452,78	259,67	↑ 74,36	5,14	Austrália	475,53	539,18	↓ -11,81	9,45
Japão	408,91	314,74	↑ 29,92	4,64	Argentina	234,68	168,66	↑ 39,14	4,66
Países Baixos	401,32	516,90	↓ -22,36	4,56	Japão	197,10	109,35	↑ 80,24	3,92
Argentina	396,00	376,38	↑ 5,21	4,50	Canadá	182,48	85,16	↑ 114,27	3,63
Índia	353,82	260,34	↑ 35,91	4,02	França	158,83	213,31	↓ -25,54	3,16
Turquia	335,22	271,50	↑ 23,47	3,81	México	157,23	131,59	↑ 19,49	3,12
Itália	323,48	318,79	↑ 1,47	3,67	Rússia	150,02	172,03	↓ -12,80	2,98
Canadá	247,77	112,09	↑ 121,04	2,81	Coreia do Sul	149,97	96,70	↑ 55,08	2,98
Demais	2.632,68	2.439,59	↑ 7,91	29,89	Demais	1.571,83	1.383,26	↑ 13,63	31,23
TOTAL	8.808,85	8.036,60	↑ 9,61	100,00	TOTAL	5.033,11	4.605,89	↑ 9,28	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Balança comercial – 4º Trimestre de 2018

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação GeralLuiz Paulo Vellozo Lucas
Diretor Presidente**Coordenação**Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Eduarda La Rocque

Diretora de Estudos e Pesquisas

Equipe TécnicaPaula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050